

A POLIFONIA EM MADAME BOVARY: AS VOZES DIVERSAS SOBRE O CASAMENTO

GABRIELE VALIM VARGAS¹; EDIANE PEREIRA DA CUNHA²; KARINA
GIACOMELLI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ediane_pereira13@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No século XIX, o principal papel a ser desempenhado pela mulher na sociedade era o de esposa e mãe, tendo ela, na maioria das vezes, um casamento arranjado pela família. E se tratando da ficção, a qual retrata os valores de uma época, não é isso que encontramos no livro *Madame Bovary*, pois Emma, uma jovem sonhadora, decidiu casar-se por ingenuidade, pensando que seria em um marido que ela encontraria a felicidade. No entanto, o romance de Gustave Flaubert demonstra outras valorações sobre o papel feminino, pois são encontradas diversas vozes de personagens que opinam sobre o casamento.

São justamente essas vozes que nos interessam analisar, visto que este trabalho objetiva apresentar a questão da polifonia, a partir do discurso encontrado na obra de Flaubert que demonstra as diferentes visões sobre o casamento. Sobre o romance polifônico, o qual possui múltiplos pontos de vista acerca de uma mesma existência, na análise de obras de Dostoiévski, Bakhtin afirma que:

Não há em suas obras pluralidade de caracteres e de destinos desenvolvidos dentro de um único mundo, mas, verdadeiramente, multiplicidade de consciências [...] cada uma das quais possui seu próprio mundo e se combina aqui na unidade de um acontecimento, continuando sem se confundir. Efetivamente, os heróis principais de Dostoiévski, na concepção do próprio escritor, não são apenas produtos da fala do autor, são, também, sujeitos do seu próprio dizer [...] Nesse sentido, a representação do herói não é em Dostoiévski essa representação objetiva do herói que se encontra comumente no romance tradicional. (BAKHTIN, 1970: 10-11).

Bakhtin (1997) assegura que Dostoiévski foi o criador do romance polifônico, pois dentro de seu plano artístico, suas personagens são além de apenas objetos do discurso do autor, mas os próprios sujeitos desse discurso significante. De acordo com esse autor (*apud* LOPES, 2003) a “polifonia ocorre quando cada personagem fala com a sua própria voz, expressando seu pensamento particular, de tal modo que, existindo *n* personagens, existirão *n* posturas ideológicas”. Essa teoria também pode ser observada no romance de Flaubert, pois as diversas vozes encontradas no livro possuem concepções opostas umas às outras a respeito do casamento, entretanto, todas se encontram centradas em Emma Bovary.

Desse modo, pretende-se, com esta pesquisa, observar como se dá a construção do discurso polifônico, tendo como *corpus* um romance, aplicando a teoria bakhtiniana aos enunciados que se referem ao casamento, que, ainda que apresentado em uma obra de ficção do século XIX, ainda encontra ecos em

enunciados atuais.

2. METODOLOGIA

Com a pesquisa no início, até o momento, estamos definindo o corpus do trabalho, ou seja, os enunciados sobre o casamento encontrados no livro “Madame Bovary”, de Gustave Flaubert, com o intuito de analisar, no discurso romanesco, a pluralidade de vozes existentes na obra. Como fonte para esclarecer e aplicar a teoria sobre a polifonia, utilizamos a teoria bakhtiniana.

Pelo fato de “Madame Bovary” ser um romance, foi necessário a leitura do capítulo “O romance polifônico de Dostoiévski e seu enfoque na crítica literária” do livro “Problemas da poética de Dostoiévski”, de Bakhtin. Além deste, foi de extrema importância a escolha do livro “Dialogismo, polifonia, intertextualidade” (organizado por Barros e Fiorin), pois, a partir deste livro, começamos a entender a definição de polifonia, para o filósofo russo. Artigos e sites que tratam da polifonia e de discursos polifônicos também estão sendo consultados. Desse modo, nossa pesquisa encontra-se em fase de estudo da teoria e definição do corpus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, a pesquisa está em fase inicial; sendo assim, não é possível apresentar resultados, mas o trabalho desenvolvido até o momento, que envolveu a leitura do romance já citado, demonstrou que é possível verificar as diversas vozes na obra e o que elas pretendem valorar em relação ao casamento. Ao estudar a teoria de Bakhtin acerca da Polifonia, está sendo possível entender que essas vozes agem no livro com independência, encontrando-se lado a lado da palavra do autor.

Essa diversidade de vozes controversas podem ser encontradas no interior do texto, identificada exatamente na diferente visão de casamento da personagem-título e de Charles, seu marido. Enquanto este a estima e exibe orgulho por ter ao seu lado uma mulher como Emma (como, por exemplo, na página 50), Emma, arrependida pelo seu casamento, questiona-se: “Por que fui me casar, meu Deus?” (FLAUBERT, 2003, p. 52).

Outro personagem que exibe independência na obra – e tomamos aqui que essa independência é permitida pelo autor - também expressa sua visão em relação ao casamento de Emma e Charles. É possível observar tal afirmação no diálogo a seguir:

Acho que é muito tolo! Está sem dúvida cansada. As unhas dele são sujas, a barba é de três dias. Enquanto ele trota para visitar seus doentes, ela fica remendando suas meias. E queria tanto morar na cidade, dançar a polca todas as noites! Pobre mulherzinha! Deve ansiar pelo amor como uma carpa na mesa da cozinha pela água. Com três galanteios, essa aí me adoraria; tenho certeza disso! Seia afetuoso! Adorável... Sim, mas como livrar-me dela depois? (FLAUBERT, 2003, p. 130)

É de extrema relevância esclarecer que o objeto de pesquisa aqui, é o discurso encontrado no livro “Madame Bovary” e não o próprio livro. A análise deste discurso, até então, aponta para para um discurso polifônico, pois é essa

pluralidade de vozes sociais que constroem a visão sobre o casamento no livro.

4. CONCLUSÕES

Ainda há muito a ser pesquisado, mas com os resultados encontrados até aqui, pode-se concluir que, em *Madame Bovary* é possível reconhecer essa pluralidade de vozes já mencionada, pois as vozes dos personagens apresentam uma independência excepcional na estrutura da obra. Segundo Bakhtin (1997), é “na polifonia que ocorre a combinação de diversas vozes individuais”. A partir desta teoria, é possível analisar que a obra mais famosa de Flaubert possui discurso polifônico, no qual diversas vozes individuais, centradas no casamento de Charles e Emma, expõem diferentes pontos de vista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Trad. Araújo Nabuco. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- BAKHTIN, M. M. (1920-1974). **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. Nova edição com tradução a partir do russo. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgS.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- _____. O romance polifônico de Dostoiévski e seu enfoque na crítica literária. In: BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.